

Sessão 51

Parasitologia

482

DETERMINAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS DE IDOSOS EM UM ASILO DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA/RS. *Martin Loose Estivalet, Rita Leal Sperotto (orient.)* (FUCA).

Entre as parasitoses humanas, as intestinais são as mais comuns a nível mundial, que se encontram distribuídas em todas as regiões tropicais do planeta, sendo mais prevalentes nos países em desenvolvimento, nas comunidades mais pobres. As parasitoses intestinais ainda constituem um sério problema de saúde pública no Brasil, apresentando maior prevalência em populações de nível sócio-econômico mais baixo e condições precárias de saneamento básico. Nos idosos devido ao processo biológico normal do envelhecimento alterando de alguma forma, as reservas funcionais do organismo e fatores imunológicos mais baixos, são por muitas vezes acometidos por essas infecções, assim diminuindo a qualidade de vida dos idosos durante a sua velhice. O objetivo do trabalho foi avaliar a prevalência de parasitoses intestinais em idosos de ambos os sexos, provenientes de uma instituição Asilar, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. As amostras fecais foram preservadas com líquido conservador MIF e realizado exames coprológicos, pelos métodos de Faust e Hoffman. Analisou-se as amostras de 37 idosos, das quais detectaram uma prevalência de 5 (13, 5 por cento) exames positivos e 32 (86, 4 por cento) exames negativos para todas as parasitoses intestinais. Ficou evidenciado que os protozoários que mais predominaram foram a *Endolimax nana* 2 (5, 40 por cento) e Cistos de *Entamoeba coli* 1 (2, 70 por cento). Os helmintos mais freqüentes foram *Ascaris lumbricoides* 1 (2, 70 por cento) e *Strongyloides stercoralis* 1 (2, 70 por cento). Constatou-se que o sexo feminino foi o mais parasitado com uma predominância de 4 (80 por cento) e masculino com 1 (20 por cento), não houve poliparasitismo intestinal e percebeu-se que embora as condições de saneamento sejam adequadas, o parasitismo intestinal ainda se faz presente, mesmo que em baixa freqüência.